

prevenção

PROCEDIMENTO AINDA É O MAIS INDICADO PARA A DETECÇÃO PRECOCE DE TUMORES DO INTESTINO

Quem tem medo da colonoscopia?

A colonoscopia – exame invasivo, complexo e desconfortável, mas que possibilita observar toda a região dos cólons – ainda é o método mais eficaz para a detecção e o tratamento precoce do câncer colorretal. A doença, que segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), deve atingir mais de 30 mil brasileiros em 2012, tem tratamento multidisciplinar (quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Os tumores devem ser diagnosticados em fase inicial para que o procedimento resulte na cura do paciente.

No entanto, a baixa adesão e acessibilidade ao procedimento dificulta o rastreamento da doença e compromete o sucesso terapêutico e a cura. “Na

maioria dos casos matriculados no INCA, já são tumores avançados, porém ainda com possibilidade de tratamento e, por vezes, conseguimos a cura”, atesta o médico José Paulo de Jesus, chefe da Seção de Cirurgia Abdominopélvica do Instituto. Às vezes, o tumor é detectado durante outras intervenções médicas. Foi o caso da atriz Betty Lago, que recebeu o diagnóstico de câncer colorretal após uma cirurgia de urgência para retirada da vesícula.

Por isso, ampliar a cobertura da detecção de lesões precursoras do câncer colorretal, como os pólipos isolados e as poliposes, familiares ou não, é fundamental para o controle da doença. Com esse objetivo, algumas iniciativas propõem métodos alternativos à colonoscopia. Publicado em fevereiro deste ano no *New England Journal of Medicine*, um estudo de base populacional do Hospital Universitário de Canárias, na Espanha, sugere que a pesquisa de sangue oculto nas fezes pode apresentar resultados tão eficientes quanto a tradicional colonoscopia.

Segundo o estudo, diversos fatores contribuem para a baixa adesão à colonoscopia: a perda de um dia de trabalho, a necessidade de sedação, o desconforto do preparo intestinal e, ainda, o medo do preconceito social em relação ao procedimento invasivo. Já para a pes-

Foto: Carlos Leite



quisa de sangue oculto nas fezes, as amostras são coletadas em casa, a partir de um *kit* comercial padronizado. Em laboratório, a análise por imuno-histoquímica detecta resíduos de sangue que podem estar presentes nas fezes, indicando necessidade de realização de colonoscopia, para confirmação do diagnóstico de lesão precursora ou de câncer.

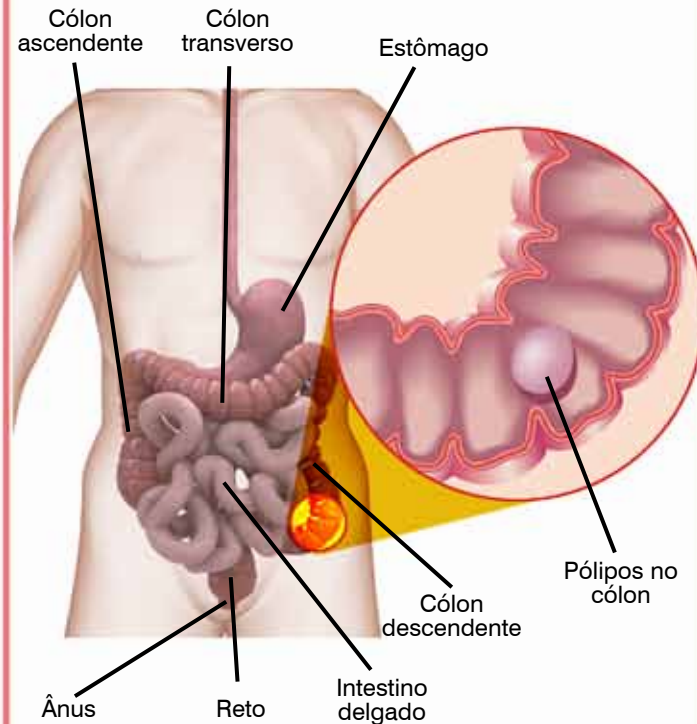
“Os pesquisadores espanhóis defendem a equivalência da efetividade dos dois métodos diagnósticos em razão do grau de adesão da população aos procedimentos – que é muito maior em relação ao exame de fezes, simples e não invasivo”, sintetiza o cirurgião oncologista Samuel Aguiar Júnior, chefe do Núcleo de Tumores Colorretais do Hospital A. C. Camargo, em São Paulo. As recentes publicações do INCA recomendam a pesquisa de sangue oculto nas fezes a cada um ou dois anos na população acima de 50 anos.

Já José Paulo defende que a colonoscopia é o método mais eficaz para a detecção e o tratamento de lesões precursoras do câncer colorretal, além do tratamento dos tumores *in situ*. E diz que, se a adesão ao exame é baixa, é preciso adotar medidas para conscientizar a população e difundir a importância da detecção precoce da doença. “É importante frisar que os carcinomas dos cólons podem ser uma herança genética e, dessa forma, os parentes diretos de portadores de câncer dos cólons devem sempre realizar a colonoscopia”, afirma.

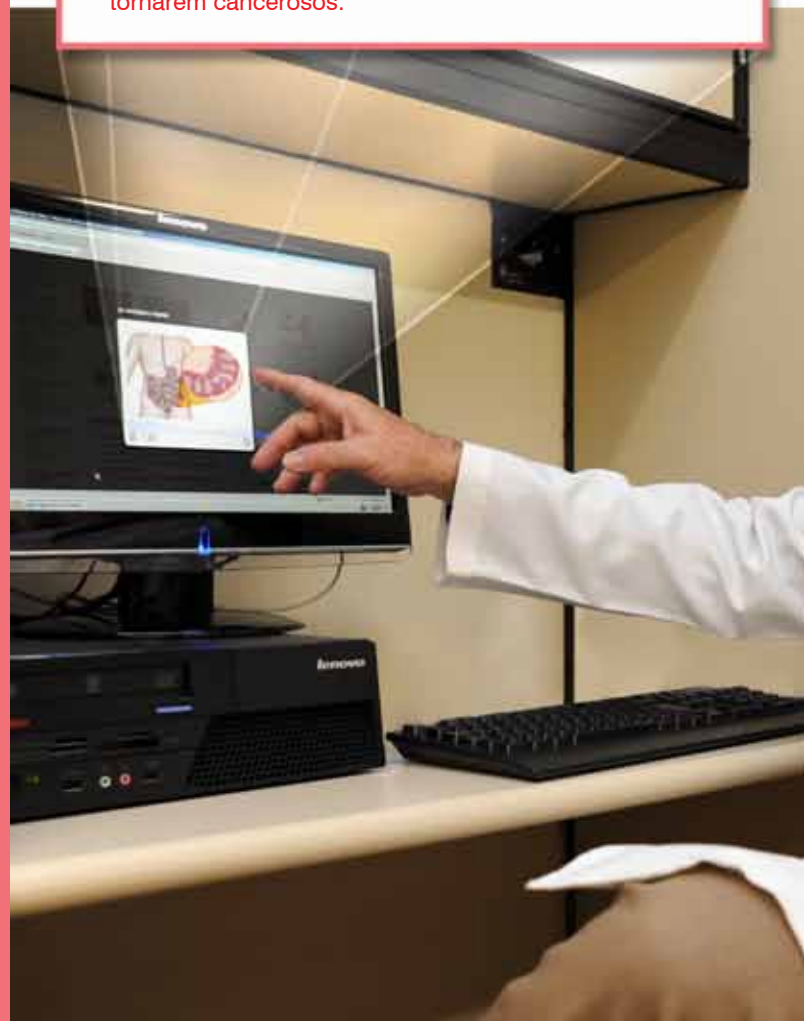
O especialista alerta que diversos fatores podem mascarar o resultado da pesquisa de sangue oculto nas fezes, exame que também requer preparo específico, com jejum de carne vermelha e seus derivados. “O consumo desse tipo de alimento antes da coleta de amostras resultará na identificação de sangue oculto nas fezes mesmo que o paciente não tenha nenhum tipo de tumor. Além disso, a presença de sangue nas fezes pode indicar diversos outros tipos de câncer, que também sangram – como os de estômago, esôfago, cavidade oral, laringe, traqueia, brônquios e pulmão, que estão entre as dez neoplasias mais incidentes na população brasileira. Portanto, não é um exame de detecção absoluta, com 100% de assertividade”, argumenta José Paulo.

A colonoscopia também é mais eficaz, uma vez que, se necessário, remove pólipos, que podem levar à ocorrência de tumores. “A pesquisa de sangue oculto nas fezes detecta apenas os pólipos maiores, que apresentam maior risco para a formação de tumores. Com a colonoscopia, é possível identificar – e retirar – pólipos pequenos, antes que o risco de desenvolvimento de tumores se acentue”, compara Aguiar Júnior.

REGIÃO COLORRETAL



A colonoscopia permite ao médico encontrar e remover pólipos pré-cancerosos no cólon e no reto antes de se tornarem cancerosos.



TRIAGEM DE PACIENTES

Os médicos reconhecem que a pesquisa de sangue oculto nas fezes pode, sim, contribuir para o controle do câncer colorretal, uma vez que a aplicabilidade da colonoscopia em larga escala é um desafio – mas ressaltam que o primeiro método não pode substituir o segundo.

“Em termos de saúde pública, é muito difícil garantir que todos os brasileiros com mais de 60 anos, faixa etária com indicação à pesquisa de tumores colorretais, tenham acesso à colonoscopia. Por ser mais barato e mais acessível, o exame para pesquisa de sangue oculto nas fezes funcionaria como uma triagem de pacientes, indicando os que, de fato, devem ser encaminhados à colonoscopia”, pontua Aguiar Júnior.

O especialista destaca que a triagem por este método ajudaria a reduzir o número de colonoscopias feitas desnecessariamente. “A realização da colonoscopia impõe o custo direto do procedimento para o sistema de Saúde e também um gasto indireto para a sociedade, pois o paciente precisa se afastar do trabalho por pelo menos um dia. Por isso, a triagem é estratégica”, afirma Aguiar Júnior.

Para José Paulo, a metodologia pode ser eficaz

em contextos muito bem controlados, como em *check-ups* coletivos promovidos por grandes empresas, em que os funcionários sejam orientados sobre como se preparar para o exame. Também é fundamental o acompanhamento posterior, com o encaminhamento de casos suspeitos de câncer colorretal à confirmação do diagnóstico por colonoscopia.

“Nesses termos, a pesquisa de sangue oculto nas fezes pode contribuir para a detecção precoce da doença, pois permite alcançar muitas pessoas que, a princípio, não realizariam a colonoscopia, embora apresentem a indicação para o exame”, reconhece.

Em alguns países europeus, como Inglaterra, Espanha e França, o exame de sangue oculto nas fezes é indicado como primeira opção para o rastreamento de tumores colorretais. O Brasil segue as recomendações norte-americanas e preconiza a realização de colonoscopia como principal método diagnóstico.

COMER BEM PARA VIVER MELHOR

Excluindo-se o câncer de pele não melanoma, os tumores de intestino ocupam o terceiro lugar no *ranking* das neoplasias mais incidentes no Brasil, de acordo com a estimativa do INCA para 2012. Para este ano, são esperados 14.180 novos casos entre homens e 15.960 entre as mulheres.

A alta prevalência da doença está diretamente relacionada à alteração do padrão alimentar da população, condicionada pela industrialização e urbanização do País. Com a adoção do padrão alimentar de países desenvolvidos, a população brasileira, que antes tinha uma alimentação essencialmente natural, repleta de frutas, verduras, legumes e raízes, passou a consumir mais alimentos industrializados e processados, ricos em gorduras, sal, açúcar, nitratos e nitritos, que são os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer colorretal.

“Em termos de saúde pública, a principal medida para o controle do câncer colorretal é a modificação dos hábitos alimentares da população brasileira, com o incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras e à prática de atividades físicas. E essa mudança deve ocorrer durante a educação das crianças, para a formação de hábitos saudáveis”, afirma José Paulo.

“Há evidências concretas de que a alimentação adequada e a prática regular de exercícios físicos são fundamentais para a saúde humana e contribuem diretamente para a prevenção de tumores colorretais, além de outros tipos de câncer e de doenças cardiovasculares, que hoje constituem a maior causa de morte no Brasil”, completa Aguiar Júnior. ■



Foto: Carlos Leite